

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ASSISTÊNCIA AOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Relatoria: Ellen de Moraes Guedes
Ana Julia Gomes Cunha

Autores: Natalia Lima Macêdo da Conceição
Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes.

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência envolve alterações sociais, físicas e psicológicas, compreendida como uma etapa de transição entre a infância e a fase adulta. Apesar da existência de políticas públicas voltadas para saúde dos adolescentes no âmbito do Sistema Único de Saúde, ainda perduram algumas adversidades. **Objetivo:** Identificar as percepções dos profissionais de saúde sobre a assistência prestada ao adolescente na Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados LILACS, MEDLINE e meta base de dados SCIELO, em fevereiro de 2023, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde do Adolescente”; “Atenção Primária à Saúde”; “Profissional de Saúde”, combinados ao booleano AND. Considerou-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, artigos publicados no período de 2017 a 2022, disponíveis para livre acesso, bem como aqueles que abordassem sobre a temática nos resultados. Dentre os critérios de exclusão foram desconsideradas publicações de cartas, editoriais, manuais e dissertações, também foram excluídos os artigos com apresentação insuficiente de resultados, totalizando 15 artigos para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** A equipe multiprofissional que atua na APS deve desempenhar a assistência sob a perspectiva da construção de vínculos, corresponsabilização e cuidado integral, porém, alguns fatores interferem na realização de ações que atendam às necessidades dos adolescentes. Segundo os profissionais, os principais desafios durante o atendimento são: alta demanda de trabalho, recursos físicos e financeiros escassos, não adesão dos adolescentes às atividades ofertadas e formação de vínculos. Também, relatam lacunas na graduação, ausência de qualificação e educação permanente. Parte dos profissionais desconhecem as políticas públicas voltadas ao cuidado do adolescente e afirmam que a existência de políticas não garante a implementação de forma prática. **CONCLUSÃO:** Os profissionais consideram que a APS proporciona assistência qualificada, mas existem fragilidades durante o atendimento ao público jovem. É necessário proporcionar aos acadêmicos de graduação em saúde e profissionais formados, momentos de reflexão e articulação de conceitos a partir de práticas de ensino pautadas na integralidade do adolescente, para formar profissionais aptos para lidar com este público, mudando a perspectiva de práticas fragmentadas baseadas no modelo biomédico.